

**Seminário Mundelein  
1000 East Maple Avenue  
Mundelein IL 60060**

**Solenidade de Cristo Rei, 2016**

Caros Leigos Estigmatinos,

Se isto não for demasiadamente pessoal, gostaria de compartilhar com vocês uma carinhosa lembrança da minha própria vida, da nossa celebração especial de “Cristo Rei” em 1955 – dia da minha ordenação diaconal. Naquele tempo, a Solenidade de Cristo Rei era celebrada no último domingo de outubro – que naquele ano foi o dia 31 de outubro, que para nós, americanos, era o “dia das bruxas” (*Halloween*). Então os meus colegas e eu entramos na história como os “Diáconos de *Halloween*”!

Naquela etapa da nossa formação, a pessoa e os escritos de nosso mais tarde na história canonizado Fundador, São Gaspar Bertoni, eram como uma parte de nossa vida cotidiana, ao longo da nossa preparação para estes grandes e desafiadores passos da nossa preparação para o Sacerdócio Estigmatino. Viemos a entender que São Gaspar Bertoni era muito inspirado a imitar/seguir Jesus Cristo à sua maneira particular, como “Missionário Apostólico”, respondendo ao retrato do Cristo Ressuscitado: *Devemos fazer em nós próprios um retrato de Jesus Cristo.* [De Seu Diário, em 26 de Fevereiro de 1809]. Em Jo 20, Jesus mostrou aos Seus Apóstolos as Suas mãos chagadas e o Seu lado, dizendo: *Como o Pai Me enviou, agora Eu vos envio!* – e a sua esperança era de que este sonho fosse também entregue a gerações sucessivas de Estigmatinos. Pelo que sabemos, até mesmo pouco antes de sua morte, São Gaspar esperava que os Estigmatinos se tornassem “internacionais”, como ele expressou em suas Constituições Originais: que deveríamos estar prontos para ir “a todo e qualquer lugar” na Diocese e no Mundo.

São Gaspar escolheu um sublime “modo de vida”, um verdadeiramente comprometido *modus vivendi*, ao escolher Santo Inácio de Loyola como seu “Modelo”, sobre o que ele escreveu: Para o exame de consciência basta escolher um Santo da mesma vocação como *espelho*... [30 de Julho de 1808]. São Paulo já havia nos ensinado que *Jesus Cristo era o ÍCONE [a imagem] do Deus Vivo* [cf. Col 1,15]! O desafio de São Paulo era também: *vestir-se da mente de Cristo!* [cf. Ph 2,5, ss.]. Foi isso o que Santo Inácio fez, e São Gaspar Bertoni seguiu o exemplo e tentou fazer o mesmo em sua própria vida.

Como podemos relembrar pela nossa recente celebração de nosso segundo centenário Estigmatino, São Gaspar entrou na Casa chamada de

*Stimate* [que havia recebido este nome devido aos Estigmas de São Francisco] em Verona em 4 de novembro de 1816 – e faleceu lá em 12 de junho de 1853, após quase 53 anos de sacerdócio. Quando a sua saúde declinou, nos anos 1840, ele foi inspirado a estabelecer como que uma regra de vida, a ser observada conforme ele se aproximava de sua própria morte. Enquanto ele viveu, os primeiros Estigmatinos o viam como a “Regra Viva”. No pensamento da Igreja, um livro de “Constituições” aprovado pela Igreja é pretendido a registrar esta maneira abençoada de viver a vida – embora viesse a precisar de atualizações periódicas com o passar dos anos.

Na reflexão deste mês, oferecemos os primeiros quatro “Códigos” do Modo de Vida de São Gaspar: suas Constituições Originais [1840, e pelos anos seguintes, após vivência da vida comunitária por um quarto de século] – e um eventual Anexo à Parte 12 do código original de São Gaspar – um adendo jurídico, exigido pela Santa Sé para a aprovação inicial da comunidade; um manuscrito de 1889, preparado para impressão, pois a Congregação buscava a sua aprovação canônica definitiva – que veio em 1890; e, finalmente, um outro Código [com correções, omissões] oferecidas de acordo com os resultados dos Capítulos Gerais daqueles anos e as observações exigidas pela Santa Sé em 1890 – quatro livretos no total.

Em sua *Summa*, Santo Tomás de Aquino dedicou cerca de 25 de suas longas Questões à matéria da “Lei”. Jesus Cristo “traduziu” a Vontade/Palavra de Seu Pai em Sua Encarnação. Com a Sua Ressurreição/Ascensão, nosso Senhor deixou este desafio para a Sua Igreja – alguns de seus membros foram inspirados pelo Espírito a comunicar a mensagem revelada de Cristo na Palavra falada e escrita. Através dos séculos, grandes homens e mulheres foram chamados a promover o Reino de Deus – que tinha suas próprias “Constituições” nos Mandamentos, Bem-Aventuranças e Conselhos. Cada uma destas grandes pessoas deixaram suas marcas e a sua santidadenas páginas da história da Igreja. O ideal foi comprometido com a palavra humana, que constantemente precisava de aprofundamento, e um profundo entendimento. Para auxiliar neste processo, Leis e diversos códigos vieram a se juntar com algumas idéias práticas para o grande Mistério de Deus e Seu Plano. Como Santo Tomás observou [cf. A. I. Menessier, OP, *Padrão para um Cristão de acordo com Santo Tomás de Aquino*, página 47 e seguintes], os requisitos fundamentais pedem por uma reflexão contemplativa, atualizada, preparada.

A Lei de uma comunidade religiosa – sua Lei fundamental – após a revelação divina, é o Ensino da Igreja e seu Testemunho especial. Para ser válida, esta Lei precisa procurar o bem do todo. Obediência à Lei de Deus é viver a Sua

vontade. Como Moisés apresentou a Lei em escrita em pedra [Êxodo], Jeremias [31,31, ss.] falou de uma Nova Aliança da Misericórdia de Deus escrita nos corações humanos. Estes esforços precisavam de uma educação progressiva, e um enriquecimento contínuo pelo conhecimento e pela vivência destas Leis que conduzem a Deus. Cada existência humana tem significado divino. A Fé é a primeira, e em todos os sentidos, na Revelação que Deus faz de Si próprio – através dos séculos isto é mais profundamente compreendido pelo entendimento que vem através da Contemplação, Estudo, Magistério e Experiência de Vida [DV 8].

Como a palavra divina foi encarnada na carne humana – para redimir o mundo e fazer conhecido o plano de Deus, a celebração da Encarnação é observada como “Natal”. As três Missas foram pensadas como o eterno nascimento de Cristo do seio do Pai – a Missa da Alvorada como o nascimento do ventre da Bem-Aventurada Virgem Maria – e o nascimento de todos nós através da graça de Deus em nossas vidas ofertadas a nós através da Misericórdia.

São Gaspar via isto desta forma:

**Durante as três Missas [de Natal]: recolhimento e uma experiência do grande benefício da [minha] vocação. Que grande bênção é se tornar inconsciente e despojado de todas as coisas criadas. Procurar somente a Deus. Quanto Deus honrou e amou o Seu Filho humilhado. Oh, que responsabilidade nós temos em fazer por Ele ao menos um pouco do que Ele primeiro fez por nós. [25 de Dezembro de 1808].**

Com a aproximação do Natal, juntamente com os grandes mistérios da Natividade Eterna de Jesus por toda a eternidade – o Seu nascimento do ventre da Virgem Maria, Esposa de José – oremos na Missa durante o Dia, pedindo a Deus para aprofundar a natividade de Seu Filho em nossos corações e pensamentos.

Um abençoado dia de Ação de Graças, Natal e Ano Novo! Continuemos a rezar uns pelos outros! Com muita esperança na Misericórdia de Deus e com a intercessão de nossos Santos Patronos, os Esposos Maria e José, que muitas bênçãos se derramem sobre todos nós nesta feliz estação!

A blessed Thanksgiving, Christmas and New Year! Let us continue to pray for each other! With much hope in God’s Mercy and with the intercession of our Holy Patrons, the Spouses Mary and Joseph, may blessings come to us all in this happy season!

Pe. Joseph Henchey, CSS  
Diretor Espiritual em Exercício